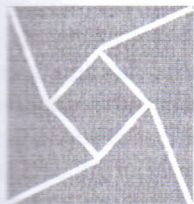


## ARTIGO



EDUCAÇÃO  
EM DEBATE

Maria José Camelo Maciel<sup>1</sup>  
Isabel Magda Said Pierre Carneiro<sup>2</sup>

## Atuação do pedagogo em espaços extra-escolares: saberes e práticas

### Resumo

*O presente artigo parte da análise das transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho e suas implicações para a atuação profissional do pedagogo, referendando que este profissional tem um importante papel social nas formas e nos meios da ação educativa que ocorre em diversos âmbitos sociais. Analisa também a questão da atuação do pedagogo em espaços não formal e formal não convencional, enfocando os saberes mobilizados na realização do trabalho pedagógico nesses espaços a partir de um estudo realizado em um hospital e em uma escola de ensino profissional, o qual revela que os saberes do pedagogo são plurais, interdisciplinares e provenientes de diferentes espaços sociais. Por conseguinte, conclui que os saberes construídos nos cursos de Pedagogia devem favorecer uma visão ampla das práticas pedagógicas, que são indissociáveis de uma consciência crítica sobre a educação e seu papel na sociedade, assim como, contribuir para que o pedagogo desenvolva os saberes necessários sobre os seus próprios saberes, ou seja, sobre o saber de seu trabalho, de sua profissão.*

**Palavras-chave:** Pedagogia. Pedagogo. Espaços de atuação profissional e saberes.

### Abstract

#### **Pedagogy and pedagogues in non-formal and formal non-conventional institutions: technical competence and political competence**

*The following article begins by the analysis of the changes occurring in the field of work and its implications towards the work of the pedagogue, assuring this professional an important social role in diverse ways and sources of educational actions that take place in diverse social fields. It analyses as well the matter of the pedagogue's work in non-formal and formal non-conventional institutions focusing on the knowledge used in the pedagogical work, in these places, beginning by a study done in a hospital and in a school of Professional Education which reveals that the pedagogue's knowledge is plural, interdisciplinary and originates in different social areas. It concludes that the knowledge built in Pedagogy courses should favor a broad view of the pedagogical practices, that it must be connected to a critical consciousness towards education and its role in society as well as they should contribute to the pedagogue's development of the necessary knowledge about his or her own knowledge, in other words, about the knowledge of his or her work and profession.*

**Keywords:** Pedagogy. Pedagogue. Fields of work and knowledge.

<sup>1</sup> Pedagoga. Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: mazzamaciel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pedagoga. Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da UFC. E-mail: isabelmsaid@yahoo.com.br.



## Introdução

O debate acerca do reconhecimento da importância da Pedagogia em diversos espaços escolares e extra-escolares tem se ampliado, principalmente a partir dos anos 1990. A intensidade de tal debate se coloca a partir das transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo no mundo, impulsionadas, principalmente pelas novas demandas postas pelo que tem sido chamado Revolução da Tecnologia da Informação (CASTELLS, 2000). Esse cenário revela que os avanços na comunicação, na informática, e as outras mudanças tecnológicas e científicas têm influenciado os novos sistemas de organização do trabalho e das relações profissionais, os quais requerem cada vez mais que os processos de educação se realizem para além dos muros das escolas e, conseqüentemente, têm implicado uma redefinição dos espaços de atuação do pedagogo e dos seus saberes<sup>1</sup>.

Articular teoria e prática, integrar os saberes científico-tecnológicos, bem como associar os conhecimentos específicos da formação profissional e os saberes tácitos advindos das práticas sociais e da experiência profissional a sua prática, relacionando-os e adequando-os aos lugares em que trabalham, sem se descuidar da explicitação do sentido da sua prática, são alguns dos desafios a serem enfrentados pelo pedagogo em sua atuação profissional.

Como contribuição a esse debate, apresentamos neste trabalho os resultados de um estudo sobre a prática do pedagogo em hospitais e escolas de educação profissional, objetivando evidenciar com base em ações concretas, como o trabalho pedagógico se desenvolve nesses espaços e que os saberes mobilizados pelo pedagogo são plurais, interdisciplinares e provenientes de diversas fontes sociais.

Para a realização deste estudo, foram investigados dois espaços: um não formal e outro formal não convencional<sup>2</sup>. No primeiro local, os dados foram obtidos através de observações diretas, com relatos registrados em diário de campo, e entrevista semi-estruturada com uma

pedagoga, a única existente na instituição. A análise sobre a atuação do pedagogo no segundo espaço se baseou em elementos extraídos de uma pesquisa realizada pela instituição de educação profissional com a equipe de coordenação pedagógica composta por quinze pedagogos e pedagogas e de entrevista direta à gerência de recursos humanos. A pesquisa realizada com a equipe de coordenação pedagógica versava sobre o lócus de aquisição de suas competências, tendo como instrumento avaliativo um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre as fontes sociais que contribuíram para a construção dessas competências.

## Contextualizando o tema

A educação é um processo social que ocorre em toda sociedade através de diferentes meios e em distintos espaços sociais. Segundo Franco (2005), "à medida que a sociedade se tornou tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessários ao exercício pleno da cidadania" (p.177-178). Nessa perspectiva, as referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa deverão também constar do rol de atribuições de um pedagogo e, mais que isso, referendar seu papel social transformador.

O comentário de Franco nos leva à reflexão sobre o papel cada vez mais central que o conhecimento assume na contemporaneidade e, conseqüentemente, a prática educativa constitui apelo constante, pois vivenciamos atualmente uma nova configuração da sociedade capitalista, a qual se convencionou denominar "sociedade do conhecimento".

Observamos, nesse novo momento da sociabilidade capitalista, o surgimento de uma preocupação central com a formação das pessoas em diversos segmentos sociais, como as empresas, por exemplo, que passam a investir fortemente em treinamento para atender as suas finalidades. Tanto é assim que muitas delas possuem escolas, centros de treinamento e reciclagem de seus empregados, ou fazem

<sup>1</sup> A noção de saberes incorpora conhecimentos, competências, habilidades, valores do pedagogo, referindo-se também ao saber, saber fazer e saber ser.

<sup>2</sup> A educação não formal, segundo Libâneo (2004, p. 89), é aquela cujas atividades contêm caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. A educação formal não convencional se refere às atividades de ensino em que se fazem presentes a intencionalidade, a sistematicidade e as condições previamente preparadas, atributos que caracterizam um trabalho pedagógico-didático, ainda que realizado fora do marco escolar propriamente dito.



convênios com outras empresas destinadas exclusivamente a esse tipo de atividade. Também várias outras instâncias e atividades sociais atualmente se organizam em torno de projetos educativos, como, por exemplo, o turismo, que se nutre de princípios como o de cidade educativa<sup>3</sup>. A mídia televisiva, agora de forma bem mais acentuada e direta, lança mão de canais educativos ou programas educativos voltados, por exemplo, para educação ambiental, educação para a cidadania, qualidade de vida etc., através de diferentes estratégias, nas quais se inclui de forma significativa a educação a distância. Parece evidente que a sociedade resolveu incorporar um papel educativo, o que coloca a necessidade de se investigar com que critérios e com que finalidades, uma vez que nem sempre os processos educativos a que são submetidos os sujeitos implicam humanização e emancipação.

Ora, se a educação é o instrumento por excelência da humanização dos homens em sua convivência social, ocorre que dadas as condições sociopolítico-culturais concretas do momento histórico atual, impõem-se limites a esse projeto, uma vez que nem todas as condições educacionais conduzem a mais humanidade e mais emancipação. Muitas práticas educativas não se concretizam como tal e funcionam, muitas vezes, como instrumentos de desumanização, de opressão e de alienação. Adorno (2003, p. 21) sabiamente sentencia: "a educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica", ou seja, cabe à educação, qualquer que seja a modalidade, formar pessoas capazes de pensar.

Entendemos, nesse sentido, ser fundamental o papel da Pedagogia, enquanto ciência que toma a educação como objeto, na explicitação da intencionalidade pretendida à ação educativa social, senão corre o risco de se subsumir a uma configuração "técnico-científica" de natureza meramente instrumental, tecnicista, tecnológica, distanciando-se dos sentidos da intencionalidade da prática.

Para Giroux (1999), a função social do trabalho educativo ultrapassa a função contemplativa e alcança um viés de ação educativa que é inerente ao processo de transformação social.

A pedagogia e, em parte, uma tecnologia do poder, da linguagem e da prática que produz e legitima formas de regulamentação moral e política, que constrói e oferece aos seres humanos visões particulares de si próprios e do mundo. Essas visões jamais são inocentes e estão sempre implicadas no discurso e nas relações de ética e de poder. Invocar a importância da pedagogia é suscitar questões não apenas sobre a maneira como os alunos aprendem, mas também como os educadores (no sentido mais amplo do termo) constroem as posições ideológicas e políticas a partir das quais eles falam. Está em questão aqui um discurso que ao mesmo tempo situa os seres humanos dentro de uma história e torna visíveis os limites de suas ideologias e valores (p. 98).

Giroux (1999), em sua *Pedagogia Crítica Radical*, chama-nos a atenção de que é necessário vislumbrar o trabalho educacional transformador a partir das seguintes perspectivas:

A primeira nos alerta da necessidade de percebermos professores e alunos como intelectuais transformadores, partindo da premissa que pensamento e atuação estão intrinsecamente relacionados. Para tanto nos oferece à reflexão uma contra-ideologia para as pedagogias instrumentais e administrativas que separam concepção de execução e ignoram a especificidade das experiências e formas subjetivas que condicionam o comportamento dos educadores e das educadoras.

A segunda perspectiva nos alerta também para o fato de que o conceito de intelectual transformador traz como referência os interesses políticos e normativos que subjazem às funções sociais que estruturam e são expressas no trabalho de educadores e estudantes que devem servir como referência para que professores problematizem os interesses que estão inscritos nas formas institucionais e práticas cotidianas experimentadas e reproduzidas nas escolas. (Giroux, 1999). Esta perspectiva busca o tensionamento entre a realidade e a reflexão sobre a mesma.

Pressupõe um trabalho para além da constatação dessa realidade, mas de inserção e responsabilidade sobre a mesma. Pressupõe, portanto, que a dinâmica entre sujeitos e contextos, educadores e educandos possibilitará

<sup>3</sup> O conceito de cidade educativa incorpora a idéia de que a cidade se constitui em uma comunidade, quer dizer, uma organização social e espacial ordenada basicamente por valores que deverão embasar os processos de aprendizagem coletiva e de formação de um sujeito coletivo a partir de valores culturalmente incorporados pelas gerações que fazem parte da cidade.



para o espaço educativo, o desafio da mediação nos espaços de atuação, que reside na constatação de que precisamos analisar o que está posto, desnaturalizando a realidade, compreendendo-a como um processo historicamente construído e passível de transformação pelos seus sujeitos.

A contribuição do autor citado nos dá importantes pistas sobre o campo das possibilidades de construção de um trabalho pedagógico transformador nos espaços de atuação profissional do pedagogo. Todavia, é importante registrar que não estamos creditando aos educadores, especialmente aos pedagogos, sujeitos de análise neste trabalho, a exclusividade de gerenciar o processo educativo de modo unilateral, no qual só ele decide, planeja e "educa", mas que também o percebemos como um sujeito que sofre a intervenção do contexto social, tanto nas suas referências de mundo como nas suas ações.

Entendemos que implementar uma prática pedagógica transformadora se coloca como um grande desafio ao pedagogo atualmente, que, utilizando-se de fundamentos de diversas áreas do conhecimento, deve construir categorias de análise para a apreensão e compreensão de diferentes práticas pedagógicas que se desenvolvem em diversos contextos conforme as relações sociais de nossa época; transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionar e organizar conteúdos a serem trabalhados através de estratégias metodológicas adequadas; construir formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades; e, finalmente, no fazer desse processo de produção de conhecimento sempre coletivo, participar como um dos atores da organização de projetos educativos, escolares e não escolares que expressem os anseios da transformação social e dos diversos sujeitos sociais.

Portanto, seu papel não se encerra somente numa dimensão técnica, mas também engloba uma dimensão ético-política, uma vez que o "quê" e o "como" ensinar não se dissociam do "para quê" ensinar. A dimensão ético-política é que vai garantir que a ação que o pedagogo realiza assuma simplesmente uma configuração "técnico-científica" de natureza meramente instrumental, tecnicista, tecnológica, distanciando-se dos sentidos da intencionalidade da prática.

A atuação do pedagogo em espaços educativos não formais e extra-escolares

## O trabalho pedagógico no hospital X

O hospital X é uma instituição dedicada à reabilitação e ao tratamento de deformidades, traumas, doenças do aparelho locomotor e problemas de neurodesenvolvimento. O objetivo dos programas desenvolvidos em seu âmbito é proporcionar ao paciente a possibilidade de desenvolver, ao máximo, suas capacidades, seu potencial de funcionalidade, para que possa ter condições de retomar seus papéis sociais e atividades nas áreas afetiva, social, educacional e profissional.

Para concretização da proposta, o hospital conta com equipes interdisciplinares, incluindo o pedagogo. Esse profissional desenvolve um trabalho voltado para o reforço escolar, reeducação escrita, orientação e estímulo, buscando ajudar na reabilitação do paciente e orientar a família para proceder de forma adequada nesse processo. Ele também realiza visitas escolares no intuito de, juntamente com os professores das escolas, discutir as possibilidades de inserção do paciente na instituição educacional. Nessa perspectiva, a intervenção pedagógica busca contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico, social, profissional e educacional do paciente compatível com seu comprometimento fisiológico e limitações ambientais.

É interessante destacar que sua atuação se correlaciona com os diversos programas da instituição: Pediatria, Reabilitação Infantil, Lesão Cerebral e Lesão Medular, sempre em consonância com a equipe composta por fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, professores de educação física, fonoaudiólogos, assistentes sociais, médicos clínicos e neurologistas, profissionais da enfermagem e, evidentemente, paciente e sua família.

A concepção de trabalho interdisciplinar do hospital X parte do princípio de que um atendimento hospitalar envolve tratamento físico e outros aspectos ligados ao ser humano, como a parte psicológica, social e familiar, sendo esta última uma participante integral de tudo o que se relaciona com o indivíduo, sua doença, suas interações e seu restabelecimento.

Isso nos permite perceber que a interação da pedagoga com os diferentes profissionais é bastante significativa, pois possibilita uma troca de informações, tanto referentes à doença quanto ao paciente, favorecendo o processo de inclusão do indivíduo na sociedade.



Todavia, as funções que exerce são específicas do fazer profissional do pedagogo, embora algumas atividades sejam ponto de interseção com outras áreas de conhecimento, como, por exemplo, a Psicologia.

Como exemplo desse trabalho interdisciplinar, verificamos que no grupo de afasia<sup>4</sup> o pedagogo tem o papel de socializar os conhecimentos com o acompanhante<sup>5</sup>, dando-lhe informações e orientações a respeito da doença, das repercussões da lesão e de como pode ajudar o paciente em seu processo de reabilitação. Assim, orienta e estimula o acompanhante para que aprenda a lidar melhor com o paciente, percebendo que cada lesão tem suas peculiaridades e cada indivíduo tem uma história social diferente. Além disso, desenvolve atividades de estimulação com o paciente sempre mostrando para a família a forma de fazer em casa, pois a idéia é de que “a família esteja transferindo para o dia-a-dia as atividades”(pedagogo). Enfim, seu trabalho não perde o foco do educar e do educativo em si. A reflexão que o pedagogo faz sobre seu trabalho e a possibilidade de outro profissional realizá-lo é a seguinte:

O psicólogo também pode realizar, mas na realidade, no momento de criar estratégias, metodologias, a forma de expor, exemplificar uma linguagem do acompanhante e repassar as informações, tudo isso é próprio do professor. É uma competência ligada à formação, de criar estratégias, de criar um fim para gerar a aprendizagem. O pedagogo dispõe de mais material, mais recurso, isso não quer dizer que o psicólogo não possa fazer, mas eu percebo que o meu conhecimento pedagógico faz o diferencial.

Através dessa fala percebemos a importância que o trabalho pedagógico tem na instituição hospitalar. Segundo Fabre (2004), os saberes pedagógicos denominados pelos processos de ensino-aprendizagem, as determinações legais da área de educação e particularmente o conjunto de saberes necessários à gestão dos processos educacionais fundamentam a ação do pedagogo, possibilitando-lhe interagir com os outros sujeitos no contexto em que atua.

Quanto às competências esperadas para o desempenho das funções do pedagogo no

hospital, encontra-se a necessidade de estar em consonância com a filosofia da instituição, que tem como princípio básico a interdisciplinaridade; saber lidar com a diversidade de profissionais; trabalhar em equipe e relacionar-se com o paciente, com a família e com o público. Além disso, o pedagogo deve buscar sempre o bem-estar das pessoas e estudar questões que envolvem educação e saúde.

Em relação às dificuldades verificadas pelo pedagogo percebemos sua necessidade de estar em sintonia com a linguagem médica e de estar sempre atualizado sobre os diferentes conhecimentos da instituição hospitalar, os quais não constituem práticas do âmbito escolar nem fazem parte, geralmente, da organização curricular dos cursos de formação para o magistério. Conforme registro da entrevistada, pouco se divulga no contexto universitário sobre a atuação em ambientes hospitalares e, durante a graduação, não são repassadas informações sobre essa alternativa de prática pedagógica: “Ao entrar no hospital X, não sabia da existência dessa área de atuação do pedagogo, isso demonstra o quanto a universidade ainda apresenta uma visão um tanto quanto restrita desse profissional”. Especificamente sobre o curso de Pedagogia, ela afirma: “durante toda minha faculdade, por exemplo, nunca vi nada ligada ao papel do pedagogo em recursos humanos nem mesmo à atividade que exerço no momento”.

As reflexões da profissional se tornam preocupantes no que diz respeito ao tipo de formação inicial que os estudantes vêm recebendo. As mudanças constantes da sociedade atual têm demandado cada vez mais profissionais da área de Educação em diferentes espaços não escolares, mas parece que a universidade não vem acompanhando as novas exigências.

No entanto, é necessário considerar que, apesar da ausência de conhecimentos específicos para a atuação do pedagogo em espaços não escolares, existe no curso de Pedagogia um conjunto de conhecimentos advindos de diferentes campos científicos, como Sociologia, Psicologia, Filosofia, Antropologia, História, entre outros, que contribui para uma leitura crítica, reflexiva e transformadora do mundo.

<sup>1</sup> Neste grupo se reúnem pacientes que apresentam os mesmos problemas. Conforme a localização e a gravidade da lesão, pessoas com acidente vascular cerebral podem apresentar alterações da linguagem, sendo a mais freqüente a afasia, que pode incluir alteração da capacidade de se expressar através da fala e da escrita, assim como da compreensão da fala e da escrita.

<sup>2</sup> O paciente quando está internado no hospital tem direito de ficar com um acompanhante, seja amigo ou parente, participando de todos os momentos que envolvem o período da internação.



Esse corpus de conhecimentos também contribui para uma leitura pluridimensional do pedagogo sobre realidade e situações de sua intervenção pedagógica, permitindo-lhe identificar e interpretar as múltiplas facetas que se apresentam em seu cotidiano.

Essa compreensão implica, portanto, que os múltiplos saberes e conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade exigem do pedagogo leituras interdisciplinares dos fenômenos educacionais.

O trabalho pedagógico em escolas de educação profissional

As escolas e instituições que lidam com a educação profissional encerram características que se diferem da escola de ensino regular e as tornam específicas. Muitas dessas instituições se autodefinem como empresas e não como escolas. Contudo, concebemos a educação, inclusive a profissional, como uma prática social que tem como objetivo as realizações humanas materializadas em saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado, o que lhe imprime características especiais, uma vez que lida com o fenômeno da humanização.

Nesses espaços de formação profissional confluem determinações distintas que se apóiam em lógicas, às vezes até antagônicas, como, por exemplo, a lógica do mundo dos negócios e da mercadoria e a lógica da formação e emancipação humana. A clivagem de pensamentos tão diversos muitas vezes descaracteriza e esvazia o trabalho pedagógico nos referidos espaços. É precisamente nesse sentido que buscamos demarcar a importância da Pedagogia na escola de educação profissional. Os saberes do pedagogo nessa escola assumem um sentido especial no encaminhamento de uma práxis que, ao vincular-se a uma visão de totalidade do mundo do trabalho e da educação, amplia o referencial de compreensão de mundo dos trabalhadores que ali são formados e contribui para a sua emancipação política.

A escola sobre a qual situamos esta análise do trabalho do pedagogo conta para a realização do seu projeto educativo com uma equipe de coordenação pedagógica que tem como missão garantir a materialização do projeto político-pedagógico. Uma das principais responsabilidades dessa equipe é encontrar docentes que reúnam em seu perfil saberes técnicos e pedagógicos, sendo, de forma geral, essa a grande dificuldade enfrentada nessas escolas de educação profissional. Cabe à equipe de coordena-

ção pedagógica ser o elo entre o projeto político-pedagógico e o professor, nas ações concretas de sala de aula. Sua ação deve abranger três etapas estruturadoras da ação docente: planejamento, acompanhamento e avaliação. De fato, nas três etapas deve ocorrer a formação do docente em serviço de forma contínua.

Além dessa tarefa, a equipe também é responsável pelo planejamento e pela implementação do programa de desenvolvimento de educadores, seleção de docentes, análise e planejamento do material didático, coordenação do trabalho de construção das estruturas curriculares dos cursos oferecidos ao público, bem como pela realização de várias outras atividades.

Diante das profundas transformações no mundo do trabalho, a escola também, principalmente nos últimos dez anos, tem passado por significativas mudanças que afetam os planos político-pedagógico e administrativo-organizacional.

Quanto a essas modificações, cabe citar, como mais impactante para a prática da equipe de coordenação pedagógica, a adoção de uma orientação curricular com foco em competências e de um modelo de administração institucional também baseado em gestão de competências.

Esse processo é reflexo de dois movimentos principais. O primeiro é a reforma efetivada na legislação educacional brasileira nos anos 1990, quando se assiste a uma alteração profunda do sistema educacional no seu conjunto, especialmente da educação profissional, para a qual o conceito de competência torna-se referência para a organização do trabalho escolar. O segundo é o alinhamento das políticas de recursos humanos às estratégias empresariais, incorporando à prática organizacional o conceito de competência como base do modelo para se gerenciar pessoas.

No âmbito do trabalho da coordenação pedagógica, as alterações do modelo pedagógico se expressam por meio de novos ideários, métodos e programas de ensino que trazem subjacentes modos de pensar os cursos, os conteúdos, o aluno, o espaço escolar, criando diferentes concepções sobre a educação nas quais o coordenador pedagógico deve orientar o docente para construir a sua prática. Isso passa a requerer novas competências desse profissional.

Essas novidades, ao mesmo tempo que reformulam modos de organizar o tempo, o espaço e o saber escolar, também sugerem modos



de pensar/fazer a educação, estabelecendo outros padrões de comportamento. Vale ressaltar que a compreensão desse conjunto de mudanças, tanto para sua implementação quanto, e principalmente, para sua crítica e possível resignificação, exige do pedagogo um profundo conhecimento sobre a relação trabalho e educação, sobre a educação e suas correspondentes políticas que regulam as ações, além de traçar limites, prever comportamentos e criar linguagens coletivas.

As alterações no plano gerencial da escola levaram à definição de novas competências para a equipe de coordenação pedagógica conformadas ao novo alinhamento estratégico da instituição. A definição das competências do coordenador pedagógico, de acordo com a gerente de recursos humanos,

deu-se através do processo de busca para realinhamento de estratégias num momento em que a instituição se depara com um novo cenário e o próprio contexto atual cobra o domínio de novas competências que garantam a excelência em educação profissional.

Para a gerente de recursos humanos, a construção de um novo perfil do coordenador pedagógico teve como premissas básicas: conscientização de que a implementação do projeto político-pedagógico da escola exige da equipe de suporte pedagógico um perfil específico; convicção de que o cargo de coordenador pedagógico tem características próprias e deve ser ocupado por profissionais que apresentem um perfil de competência diferenciado; reconhecimento de que aqueles que ocupam tal função devem garantir o cumprimento da missão da escola como instituição de educação profissional, bem como a implementação do projeto político-pedagógico.

As competências foram definidas num processo de discussão coletiva incluindo os coordenadores pedagógicos, das quais destacamos as seguintes como mais significativas:

- compreender a educação profissional à luz das transformações político-econômicas contemporâneas, com o fim de atuar com uma visão de totalidade sobre os fenômenos econômicos e político-sociais sobre os quais se assenta tal modalidade de educação na atualidade;

- alcançar acordos através do diálogo, encontrando e constituindo objetivos comuns para garantir ambiente de alto desempenho;

- colaborar e cooperar com outras pessoas e unidades para atingir um objetivo comum, compartilhando informações e conhecimentos relevantes;

- desenvolver os docentes, realizando diagnósticos de seu desempenho pedagógico, promovendo sua formação contínua em serviço, atuando em nível estratégico da organização e sustentando processos que promovam o aprendizado organizacional;

- compreender, incorporar e disseminar os fundamentos e práticas da educação profissional, visando adequar o pensar e o fazer da escola ao seu projeto político-pedagógico;

- demonstrar capacidade de propor novas estratégias, novas ações e novos projetos para a educação profissional, articulando-os às novas necessidades e demandas do mundo da educação e do trabalho.

A respeito das fontes sociais sobre as quais os coordenadores pedagógicos constroem suas competências, a gerente de recursos humanos nos ofereceu alguns dados colhidos através de instrumento de avaliação aplicado à equipe e aos seus gestores. Foram apresentadas quatro opções (sendo uma aberta) de fontes a que o coordenador pedagógico atribuiria pesos de 1 a 5, conforme a relevância da contribuição destas na construção de suas competências. O resultado foi o seguinte: 1) escola básica e universidade - 21% dos pedagogos e pedagogas atribuíram o peso máximo; 2) cursos oferecidos pela instituição e o próprio ambiente de trabalho - 79% atribuíram peso máximo a essa fonte na aquisição de suas competências; 3) movimentos/atividades sociais - foram consideradas as segundas fontes mais relevantes para obtenção de competências por 71% dos entrevistados; 4) outras fontes, 71% consideraram que a busca do autodesenvolvimento em diversas fontes é bastante significativa para a construção de suas competências. Como outras fontes, foram citados, com um maior número de ocorrências, cursos de atualização profissional feitos fora da instituição, seminários, palestras e encontros da área educacional.

É interessante notar que as três fontes mais valorizadas na construção das competências dos pedagogos, conforme sua própria visão, são aquelas que foram responsáveis pela dimensão técnica – cursos oferecidos pela instituição e o próprio local de trabalho e cursos, seminários, palestras realizados fora da instituição – e as que dão conta de uma dimensão política ou ética – movimentos e atividades sociais.



Ao mesmo tempo, vale evidenciar que na produção teórica da área educacional, principalmente no âmbito da didática, é comum a teorização que destaca o papel das tendências pedagógicas críticas na consolidação de um engajamento ético do educador, bem como o papel que desempenham os conhecimentos sociológicos e filosóficos no âmbito do currículo dos cursos de Pedagogia. Todavia esse aspecto não foi lembrado como de maior relevância pelos pedagogos na construção de suas competências, sendo citado como de grande relevância por apenas 21% da equipe.

Tal atitude nos leva a crer que os saberes tidos como mais relevantes pelos pedagogos e pedagogas da escola de educação profissional são aqueles que se ligam mais imediatamente com o projeto de educação que idealizam e que praticam no cotidiano escolar.

Para Ciavatta (2005, p. 97), a possibilidade de definição de projetos depende, entre outros fatores, da consciência, sendo o projeto a antecipação do futuro, uma vez que busca, através do estabelecimento de objetivos, a organização dos meios pelos quais esses objetivos poderão ser atingidos. Nas palavras da autora:

A sociedade fomenta uma multiplicidade de motivações, produzindo a necessidade de projetos, inclusive contraditórios ou conflitantes. O projeto é dinâmico e está sendo elaborado permanentemente, reorganizando a memória do indivíduo, dando-lhes novos sentidos e significados, o que repercute em sua identidade. [...] Com isso, queremos dizer que a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que se estabelecem. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constitui ela mesma "um lugar de memória".

Nessa mesma linha de raciocínio, Damasceno (2005, p. 142), ao discorrer sobre a noção de saber social e sobre os sentidos e significados que os atores sociais têm de sua realidade, demarca que

É importante deixar claro o caráter histórico deste saber, isto significa que o saber trazido pelos agentes educacionais traduz-se em um saber da prática social, na medida em que é

apropriado e incorporado pelo grupo social – em função de sua prática social, dos seus interesses, enquanto grupo específico.

Entendemos que os saberes que o profissional pedagogo mobiliza na sua atuação para organizar práticas pedagógicas traduzem-se num saber específico, elaborado pelo conjunto de pedagogos em função de sua formação, suas atividades e competências comuns e do projeto de mundo, sociedade e escola que advogam, o que lhes confere uma identidade própria enquanto grupo social ou categoria profissional específica. Entendemos, pois, que esses saberes são indissociáveis do significado atribuído à educação e ao seu papel na sociedade, a partir do que se estabelecem os limites e as possibilidades de sua prática em relação à interpretação dos determinantes econômico-sociais e políticos presentes em nossa sociedade. Isso remete à possibilidade dos sujeitos sustentarem projetos contra-hegemônicos conforme suas visões de mundo.

## Considerações finais

Na análise dos pedagogos acerca das fontes sociais nas quais constroem suas competências, um dos fatos que nos chamou a atenção, em primeiro lugar, foi a posição dos pedagogos, de ambos os espaços, em relação aos saberes provenientes dos cursos de Pedagogia.

Pelo que pudemos constatar, na opinião do coordenador pedagógico que atua na escola de educação profissional, as competências mais significativas para a sua atuação não são as desenvolvidas nos espaços acadêmicos na opinião da maioria. Também na visão da pedagoga que atua no hospital, o currículo do curso de Pedagogia é considerado restrito e não contempla a atuação do pedagogo em espaços extra-escolares.

Todavia, é evidente que os saberes pedagógicos necessários à prática desses profissionais advêm, em boa parte, de sua formação acadêmica, mas como o currículo dos cursos não contempla uma visão mais ampla do trabalho pedagógico, os entrevistados não a consideraram uma fonte tão relevante.

Isso nos leva a pensar que se a Pedagogia desenvolve-se em diversos espaços educativos escolares e extra-escolares e se o pedagogo é um profissional cuja identidade se reconhece no campo da investigação e na variedade de



atividades voltadas para o educacional e o educativo e cuja função está relacionada a todas as atividades de aprendizagem e de desenvolvimento humano, seja de crianças, jovens, adultos ou idosos, trabalhadores ou outros, de acordo com o perfil da instituição em que atua, havemos de reconhecer a necessidade de se formar o profissional da Educação e não exclusivamente o docente.

Todavia, também devemos reconhecer a impossibilidade da formação inicial do pedagogo abarcar toda a gama de saberes especializados que ele mobiliza nos diversos espaços escolares e extra-escolares em que atua, se colocando a necessidade precípua da educação continuada. Contudo, entendemos que essa formação deve avançar para além de um foco exclusivo em determinadas tarefas pedagógicas para uma concepção mais ampla que apreenda, de forma crítica, as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, nas instituições educacionais, no país e no mundo. Isso implica uma abordagem mais focada nos conhecimentos do campo da Educação, que deverá ocorrer a partir da indissociável articulação teoria-prática, tendo a pesquisa como um princípio estruturante dos saberes a serem construídos.

É importante também notar que o saber do pedagogo, conforme expressa Tardif (2003), é um saber plural, pois sua prática integra diversos saberes com os quais mantém diferentes relações. Senão vejamos o caso da pedagoga que trabalha em ambiente hospitalar, em que seu saber complementa uma das dimensões que se tem sobre o desenvolvimento do ser humano numa relação de interdependência com outros saberes de diferentes profissionais, os quais atuam no objetivo comum da reabilitação do ser humano que, devido a traumas e enfermidades, teve seu desenvolvimento comprometido. Nesse caso, os saberes de sua área de formação, ou seja, os saberes pedagógicos associados à competência socio-comunicativa, são condições indispensáveis à sua atuação nesse espaço.

Tais requisitos também são essenciais à equipe de pedagogos que atua no espaço da educação profissional, uma vez que as novas exigências postas aos profissionais que atuam no âmbito da atividade pedagógica vão demandar uma pluralidade de saberes, que vão dos saberes profissionais aos psicossociais, tendo em vista o estabelecimento de diretrizes para o novo modelo formativo. Apesar de não pre-

tendermos esgotar aqui a discussão da importância e do lugar desses saberes nos cursos de formação inicial do pedagogo, vale colocar que as convicções e os saberes acerca da Educação e de seu papel na formação humana, os saberes pedagógicos e a competência comunicativa tornam-se imprescindíveis para a prática pedagógica em qualquer espaço educativo.

Tardif (2003) refere-se ao pluralismo do saber profissional relacionando-o com os lugares onde os docentes atuam/trabalham, com as organizações que os formam, com as fontes de aquisição desse saber e seus modos de integração no trabalho docente. Transpondo essa observação para o caso do pedagogo, mesmo atuando em atividades que não sejam a docência, ela permanece válida e se confirma a partir do estudo da atuação profissional dos pedagogos estudados neste trabalho.

Finalmente, entendemos que os saberes que o pedagogo mobiliza na sua atuação para organizar práticas pedagógicas devem ser indissociáveis de uma consciência crítica sobre a Educação, seu papel na sociedade (os limites e possibilidades do processo educativo em relação aos determinantes econômico-sociais e políticos presentes em nossa sociedade), assim como, que lhe possibilite a agudeza teórica e prática no sentido de que possa desenvolver os saberes necessários sobre os seus próprios saberes, ou seja, sobre o saber de seu trabalho, de sua profissão. Entendemos que o favorecimento dessa condição deva ser uma atribuição precípua dos cursos de Pedagogia.

## Referências bibliográficas

- ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- DAMASCENO, M. N. Artesania do saber: tecendo os fios da educação popular. Fortaleza: Editora UFC, 2005
- FABRE, M. Existem saberes pedagógicos?. In: HOUSSAYE, J. et al. Manifesto a favor dos pedagogos. Tradução de Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed, 2004.



- FRANCO, M. A. S. Pedagogia como ciência da educação. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional – novas políticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê?. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PIMENTA, S. G. (Coord.). Pedagogia, ciência da educação?. São Paulo: Cortez. 1996.
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação de professores. São Paulo: Vozes, 2003.
- TERRIEN, MAMEDE e LOIOLA. Autonomia e gestão ética da matéria do trabalho docente. Anais CD-Rom. Congresso de Pedagogia 2005. Havana, Cuba.